

**O clarinete concertante do Brasil:**  
considerações históricas e catalogação de  
obras brasileiras para clarinete solista e  
orquestra

**The concertante clarinet in Brazil: historical  
considerations and a catalog of Brazilian works for solo  
clarinet and orchestra**

***Eduardo Filippe de Lima***<sup>1</sup>

Universidade Federal da Paraíba

[lipe13edu@hotmail](mailto:lipe13edu@hotmail)

***Gueber Pessoa Santos***<sup>2</sup>

Instituto Federal de Pernambuco

[gueber.santos@recife.ifpe.edu.br](mailto:gueber.santos@recife.ifpe.edu.br)

*Submetido em 06/01/2026*

*Aprovado em 07/03/2026*

## Resumo

Este artigo tem como objetivo catalogar obras musicais para clarinete (e congêneres) solista e orquestra escritas por compositores brasileiros. Como metodologia, utilizou-se a pesquisa documental, envolvendo catálogos de compositores, programas de concertos e gravações disponibilizadas online, além de pesquisa bibliográfica em trabalhos que tivessem como tema a música brasileira de concerto para clarinete. Como resultado, elaborou-se um catálogo com 62 obras para clarinete e orquestra, escritas por compositores do Brasil ao longo de aproximadamente 70 anos. Além disso, foi possível analisar o contexto histórico e as características gerais das músicas brasileiras compostas para essa formação, evidenciando-se a utilização de duas abordagens composicionais distintas que estruturam o desenvolvimento do repertório do instrumento, uma de caráter nacionalista, com a inserção de elementos da cultura popular, e outra baseada nos fundamentos estéticos da música contemporânea europeia.

**Palavras-chave:** Clarinete; Música Brasileira de Concerto; Catalogação de Obras Brasileiras; Clarinete Solista e Orquestra.

## Abstract

This article aims to catalog musical works for clarinet (and similar instruments) soloist and orchestra written by Brazilian composers. The methodology used was documentary research, involving composer's catalogs, concert programs, and recordings available online, as well as bibliographic research on works whose theme was Brazilian concert music for clarinet. As a result, a catalog was compiled with 62 works for clarinet and orchestra written by Brazilian composers over a period of approximately 70 years. In addition, it was possible to analyze the historical context and general characteristics of Brazilian music composed for this formation, highlighting the use of two distinct compositional approaches that structure the development of the instrument's repertoire: one of a nationalist nature, with the insertion of elements of popular culture, and the other based on the aesthetic foundations of contemporary European music.

**Keywords:** Clarinet; Brazilian Concert Music; Brazilian Music Catalog; Clarinet Soloist and Orchestra.

---

<sup>1</sup> Doutorando em Música pela Universidade Federal da Paraíba, é Mestre e Bacharel laureado pela mesma instituição, além de ter realizado cursos de aperfeiçoamento na Alemanha e Itália. Como solista, já atuou frente à diversas orquestras sinfônicas do país, recebendo prêmios em importantes concursos nacionais e internacionais. Como professor de clarinete, atuou como substituto na Universidade Federal de Pernambuco, nos cursos de extensão da Universidade Federal de Mato Grosso e no Programa de Inclusão através da Música e das Artes em diversas cidades da Paraíba. Atualmente é clarinetista principal da Orquestra Sinfônica da UFPB e membro do Quinteto Parambuco, onde desenvolve trabalho de produção cultural, pesquisa e performance do repertório camerístico nordestino.

<sup>2</sup> Natural de Recife, é Doutor e Mestre em Execução Musical (Clarinetas) pela Universidade Federal da Bahia. Licenciado cum laude em Música pela Universidade Federal de Pernambuco. Atuou como Músico da Orquestra Sinfônica do Recife entre os anos de 2003 e 2022. Possui experiência na área da performance orquestral, operística, camerística e como solista. Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, onde desenvolve atividades de extensão, pesquisa, docência e administrativo-pedagógicas - Coordenação Acadêmica da Área de Arte (2023-2024) e Coordenação de Pós-Graduação da Reitoria do IFPE (desde 2024). Atua como músico convidado no Festival Virtuouse (PE) e no Festival de Ópera de Pernambuco (FOPE). Como pesquisador, possui artigos publicados nas Revistas Per Musi (UFMG) e Caravana (IFPE).

## Introdução

O clarinete foi introduzido na música de concerto brasileira pelos compositores do “barroco mineiro”, na segunda metade do século XVIII. Era geralmente tocado por oboístas, que utilizavam o instrumento para dobrar a parte dos oboés, com o objetivo de adicionar uma nova gama de matizes sonoras para o naipe das madeiras na orquestra. Jerônimo Souza Lobo (1729–1803) e Marcos Coelho Neto (1746–1806) foram alguns dos principais compositores a utilizarem o clarinete nesta função, mas foi com o Padre José Maurício Nunes Garcia (1767–1830), mestre da Capela Real na virada para o século XIX, que o instrumento começou a se tornar uma figura de destaque, sendo o primeiro compositor brasileiro a elaborar *solos* orquestrais de maior proeminência para o clarinete. Compondo em um estilo próximo ao das obras do início do classicismo, José Maurício tornou o clarinete um dos instrumentos mais constantes em sua música orquestral (FREIRE, 2000, p.16).

Foi apenas na metade do século XIX que surgiram as primeiras obras para clarinete e piano conhecidas até o momento (SILVA, 2016). Compositor de óperas bastante influenciado pelo estilo *bel canto* italiano, o também clarinetista Carlos Gomes (1836–1896) escreveu entre 1856 e 1857 as obras *Ária*, *Fantasia sobre os temas de ‘a noite alta’* e *Variações*. Contudo, a primeira peça original para clarinete solista e orquestra só surgiria após quase 100 anos de transformações no cenário musical brasileiro, com o *Choro para clarinete e orquestra* de Mozart Camargo Guarnieri (1907 - 1993). Desde então, um significativo repertório tem sido construído pelos compositores do país.

Este artigo tem como objetivo catalogar obras musicais para clarinete (e congêneres) solista e orquestra escritas por compositores brasileiros. Com isso, pretende-se contribuir para o campo da pesquisa em música, visto a lacuna existente acerca de trabalhos científicos recentes que busquem sistematizar a produção musical brasileira para clarinete solista, sendo encontrados em nossa revisão de literatura apenas três estudos dos anos 2000, que resultaram no levantamento de obras musicais desse tipo para o instrumento. Carneiro (1998; 2008) pesquisou a música brasileira para clarinete *solo* e duo com piano, além do repertório nacional para clarinete baixo, respectivamente. Freire (2000) estudou o desenvolvimento do clarinete no cenário musical brasileiro e, como produto de sua tese, catalogou obras brasileiras para o instrumento em diversas formações: clarinete *solo*, duo com piano, trios, quartetos, além de clarinete solista e orquestra.

## O Clarinete Concertante do Brasil: Considerações Históricas e Catalogação de Obras Brasileiras para Clarinete Solista e Orquestra

São listadas 19 obras nesta última categoria, que é o objeto de pesquisa deste trabalho, mas que, por se tratar de uma lista construída há mais de 25 anos, necessita de atualização.

Considera-se congêneres os instrumentos pertencentes à família do clarinete, assim agrupados devido às semelhanças em suas características estruturais e acústicas. Historicamente, essa família chegou a reunir cerca de 25 instrumentos; contudo, sucessivas transformações mecânicas levaram à obsolescência de grande parte deles (CARVALHO, 2025, p. 25). Tal processo reflete-se no catálogo elaborado neste estudo, no qual se identificam exclusivamente obras destinadas aos clarinetes soprano em Si<sub>2</sub> e Lá, ao clarinete piccolo em Mi<sub>2</sub> (também denominado, no Brasil, como requinta) e ao clarinete baixo (também conhecido, no Brasil, como clarone).

A metodologia utilizada foi a pesquisa documental, envolvendo catálogos de partituras de compositores brasileiros, programas de concertos de orquestras diversas e gravações (áudios e vídeos) disponibilizadas *online*, que auxiliaram na localização das obras que constituíram o catálogo.<sup>1</sup> Como critério de seleção, foram incluídas obras escritas por compositores nascidos ou naturalizados brasileiros, compostas originalmente para clarinete (e/ou congêneres) solista, com acompanhamento orquestral (formação sinfônica, de câmara ou cordas). O catálogo foi organizado em ordem alfabética a fim de facilitar a visualização do repertório a partir do conjunto das obras de cada compositor. Além disso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica em artigos, teses e dissertações que tivessem como tema a música brasileira de concerto para clarinete, auxiliando na revisão de literatura e na construção das bases epistemológicas presentes neste estudo.

Contudo, antes de apresentar o catálogo, faz-se necessário conhecer os aspectos históricos que moldaram o contexto sociocultural em que essas obras foram escritas, além de entender algumas das características gerais desse repertório e como ele se desenvolveu ao longo dos anos.

### **Panorama histórico do desenvolvimento do repertório brasileiro para clarinete solista e orquestra**

*O Concertino per clarino in Si<sub>2</sub> con Accomp.to di Pianoforte* do compositor mineiro José Lino Fleming (1849–1888) poderia ser considerado, em termos estruturais e idiomáticos, o primeiro “concerto” brasileiro escrito para clarinete. Embora a obra seja destinada para clarinete e piano,

---

<sup>3</sup> Agradecemos aos clarinetistas Cristiano Alves, Felipe Freitas, Luís Afonso Montanha, Jéssica Gubert, Maurício Silva e Thiago Tavares por disponibilizarem informações de seus arquivos pessoais que contribuíram para a construção do catálogo.

## O Clarinete Concertante do Brasil: Considerações Históricas e Catalogação de Obras Brasileiras para Clarinete Solista e Orquestra

Silveira (2008) argumenta, considerando diversos aspectos históricos e musicais, que o acompanhamento para piano pode ter sido adotado por uma questão de limitação dos recursos disponíveis para sua execução e que não deve ser considerada uma obra camerística, mas sim “uma obra concertante de caráter brilhante, comparável a algumas obras emblemáticas do repertório romântico internacional para o instrumento” (SILVEIRA, 2008, p.8), fazendo um paralelo ao nível técnico das conhecidas obras concertantes para clarinete de Carl Maria von Weber (1786–1826). Entretanto, conforme mencionado anteriormente, para este catálogo levaremos em consideração apenas as obras que possuem partituras completas originalmente escritas para a formação clarinete solista e orquestra.

Durante o início do século XX, os compositores brasileiros começaram a busca por uma identidade nacional, tentando romper com a reprodução passiva dos modelos estéticos da música europeia. Nesse período não se observa a produção de obras para clarinete como instrumento solista, já que o foco estava mais no desenvolvimento de óperas e música sinfônica (FREIRE, 2000), o que explica o hiato de um século entre a primeira obra para clarinete e piano e a primeira para clarinete e orquestra. O repertório para o instrumento limitava-se a obras de música de câmara, compostas por nomes como Lorenzo Fernandez (1897–1948) e Heitor Villa-Lobos (1887–1959). Em paralelo, o papel do clarinete na orquestra se desenvolveu rapidamente, ganhando *solos* de maior destaque e complexidade, o que demandou um alto nível de domínio técnico e musical do clarinetista principal para suprir as necessidades desse novo repertório. Freire (2000) aponta que foi a partir da consolidação de grupos sinfônicos que a escola brasileira de clarinete se aprimorou: “segundo o estabelecimento de boas orquestras sinfônicas, clarinetistas puderam desenvolver suas identidades como solistas, criando estilos pessoais de tocar o clarinete que lentamente viria a se consolidar como o ‘estilo brasileiro de tocar clarinete’” (FREIRE, 2000, p. 78).

Assim como ocorreu no desenvolvimento do repertório europeu para o instrumento (HOEPRICH, 2007), a figura do clarinetista como inspiração para os compositores foi uma tônica na construção das obras brasileiras para clarinete e orquestra. Seguindo a tendência da relação compositor-intérprete que aconteceu entre Mozart e Stadler, Weber e Baermann, Brahms e Mülfred, entre outros, é possível delinear o surgimento de algumas das principais peças nacionais para clarinete, a partir da história de alguns instrumentistas de destaque que atuaram por volta da metade do século XX.

## O Clarinete Concertante do Brasil: Considerações Históricas e Catalogação de Obras Brasileiras para Clarinete Solista e Orquestra

José Botelho (1931–), clarinetista português radicado no Rio de Janeiro, foi um dos principais nomes da história do instrumento no Brasil. Não por coincidência, sua chegada ao Brasil em 1952 marca o início da expansão do repertório brasileiro para clarinete, quando muitas das obras foram dedicadas a ele. A forte influência exercida entre os compositores se deu principalmente pela sua exposição como solista, atuando frente à diversas orquestras do país, em especial com a Orquestra da Rádio Gazeta, algo pouco usual entre os clarinetistas da época. Quantificando a importância deste instrumentista no desenvolvimento do clarinete no Brasil, Silva e Silveira (2008, p. 218) apontam que, apenas na Sala Cecília Meireles, entre 1966 e 2008, Botelho foi o responsável por executar 44% dos concertos para clarinete solista e orquestra executados neste período, além de 41% dos recitais de música de câmara que envolviam o instrumento, em um universo de 76 clarinetistas profissionais que também atuaram nas temporadas analisadas.

Dentre os compositores que dedicaram obras concertantes para Botelho, estão Francisco Mignone (1897–1986) e José Siqueira (1907–1985), que, ao lado de Camargo Guarnieri, compuseram as três obras para clarinete e orquestra que formam “uma trilogia para o entendimento da literatura clarinetística no Brasil ... [uma vez que essas obras] se tornaram marcantes para o estudo e entendimento da produção brasileira para clarinete e orquestra a partir desta época” (FEITOSA, 2019, p. 1). Reconhecendo a sua importância, essas três obras foram objetos de pesquisas que demonstraram suas relações históricas com a figura de Botelho.

Em sua dissertação, Silva (2018) analisa o *Choro para clarinete e orquestra* de Guarnieri, que se trata da primeira obra original para clarinete e orquestra escrita por um compositor brasileiro, em 1956, com a primeira audição mundial realizada na cidade de Washington (Estados Unidos) no ano de 1958, com o solista Harold Wright (1926–1993). Com uma respeitada carreira no exterior, Guarnieri era defensor da linha de pensamento nacionalista, priorizando a utilização de elementos da música popular brasileira como pilar para a construção do seu repertório. Sua nova peça para clarinete e orquestra recebeu ampla aceitação entre os clarinetistas americanos logo após a estreia, com o próprio compositor afirmando que a obra conseguiu “exemplificar o sucesso do seu empenho em retratar o ‘espírito do instrumento’” (SILVA, 2018, p.43).

O *Choro* foi dedicado a outro clarinetista de destaque da época, o italiano Leonardo Righi, que atuou como solista da Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal de São Paulo por quase 30 anos e também recebeu obras de outros compositores brasileiros importantes, a exemplo das *Variações sobre uma Velha Modinha para clarinete e cordas* de Osvaldo Lacerda (1927–2011). A relação do *Choro* com Botelho, entretanto, se deu a partir de um convite do próprio compositor

para que o clarinetista executasse a peça com a Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Nessa performance, Botelho, sem comunicar ao compositor, realizou diversas alterações de articulação com o objetivo de realçar a estética brasileira da obra. Ao ouvir as mudanças, Guarneri decidiu alterar a versão publicada nos Estados Unidos e passou a dedicá-la a Botelho (SILVA, 2018, p.46).

Este episódio ilustra um dos conceitos pedagógicos defendidos por Botelho em entrevista concedida a Alberto (2015, p. 160), no qual acredita que seja imprescindível para a formação do clarinetista o contato com os gêneros da música popular brasileira, visto que o conhecimento acerca das características estruturais e interpretativas deste repertório pode subsidiar, significativamente, a *performance* de obras da música de concerto que possuem como premissa a utilização de elementos culturais nacionais em sua construção.

O *Concertino para clarineta e orquestra* de Francisco Mignone foi escrito em 1957, também sob forte influência do nacionalismo, com o compositor utilizando de maneira bastante explícita a linguagem da música popular brasileira como base composicional dos seus 3 movimentos (*Fantasia, Toada e Final*). Mesmo o *Choro* de Guarneri tendo sido composto um ano antes, o *Concertino* de Mignone foi o primeiro concerto brasileiro executado em território nacional por um clarinetista do Brasil. Botelho, além de receber a dedicação da obra, trabalhou de maneira muito próxima ao compositor, participando ativamente em diversas alterações da partitura e, até mesmo, escrevendo uma versão alternativa para o final da obra, com o objetivo de conferir maior protagonismo para a parte do solista (SILVEIRA, 2008, p. 267).

O *Concertino para clarinete e orquestra de câmara* de José Siqueira foi escrito em 1969, em apenas três dias, dedicado também a José Botelho. Dividida em três movimentos (*Allegro com Espírito, Andante Cantábile e Allegro*), a obra foi estreada em 1971. Ao analisá-la, Ribeiro (2016, p.19) aponta que o estilo trimodal foi utilizado na sua construção, influenciado pelos aspectos estéticos do folclore nordestino. Duas curiosidades sobre essa peça são, primeiramente, a sua orquestração incomum, composta por flauta, oboé, clarinete, fagote e cordas, e a presença da nota Mi<sub>2</sub> na primeira das duas cadências escritas por Siqueira. Essa extensão encontra-se além do registro dos clarinetes *Boehm* de 17/18 chaves, mais comumente utilizados na atualidade, mas, como afirma Ribeiro (2016, p.56), entre os anos 1940 e 1980 era comum a utilização do modelo de 20 chaves (também chamado de *full Boehm*) no Brasil, o que justificaria a aparição de tal nota.

## O Clarinete Concertante do Brasil: Considerações Históricas e Catalogação de Obras Brasileiras para Clarinete Solista e Orquestra

Outra obra estreada por Botelho, e que também figurou como objeto de estudo acadêmico, foi a *Crônica de um dia de verão - Fantasia para clarineta B $\flat$  e orquestra de cordas* de Almeida Prado (1943–2010), laureada no Concurso Esso de Música Erudita de 1979. Almeida Prado estudou com Guarneri, mas, a partir de 1965, decidiu entrar em contato com outras correntes estético-musicais, passando a estudar com Gilberto Mendes e, posteriormente, com Nádya Boulanger e Olivier Messiaen, em Paris (PIRES, 2007, p. 20). O compositor optou por inovar os padrões do concerto “tradicional”, interligando os 4 movimentos da *Fantasia*, que descrevem fases do dia (*Matinal, Solar, Crepuscular e Noturnal*), e afirmou que essa obra sintetiza todos os seus conceitos estéticos, pois “ela é tonal, transtonal, atonal, eu não poderia tê-la composto em tempo anterior ao que ela foi escrita” (PRADO *apud* PIRES, 2007, p. 22).

Em entrevista concedida a Silva (2018), Botelho contou um “causo” em que, durante uma conversa com Mignone e Siqueira, questionou-os sobre o porquê de não terem escrito obras para clarinete anteriormente. Segundo ele, ambos responderam que “ninguém tocava, vocês tocam, você, o Devos [fagotista] e seus colegas” (SILVA, 2018, p. 68), demonstrando mais uma vez a importância das relações entre compositores e intérpretes para o desenvolvimento do repertório, sendo crucial que exista abertura de ambos os lados para que novas obras possam ser, além de escritas, executadas.

Cabe apontar também o pernambucano Luiz Gonzaga Carneiro como mais um clarinetista de destaque no cenário musical brasileiro do século XX. Professor da Universidade de Brasília por 20 anos, entre as obras concertantes dedicadas a ele está a *Fantasia Sul América*, de Cláudio Santoro (1919–1989), que, embora tenha alcançado notoriedade como peça para clarinete *solo*, recebeu do próprio compositor um acompanhamento ainda em 1983 (SANTOS; BORDINI, 2013). Essa versão, todavia, só seria estreada em 2019, por Márcio Costa e a Orquestra Sinfônica da UFRJ (COSTA, 2020). Outra obra dedicada ao clarinetista é o *Concerto (1988) para clarineta e orquestra* de Ernst Mahle (1929–2025), analisado por Garbosa (2002), que identificou na peça forte influência da música regional brasileira, em especial da nordestina.

Dezesseis anos após o seu *Concertino para clarinete e orquestra de cordas*, Mahle compôs a sua segunda obra concertante para clarinete. Inicialmente concebida com acompanhamento de orquestra de cordas, o *Concerto (1988) para clarineta e orquestra* recebeu, posteriormente, uma versão ampliada para orquestra sinfônica. A obra apresenta-se estruturada em três movimentos — *Moderado, Lento e Vivo* — e evidencia a marcante influência da música

regional brasileira, particularmente pela incorporação do tema da melodia popular nordestina “O Cego” na abertura do segundo movimento (GARBOSA, 2002, p. 40).

A estreia da obra ocorreu em 1989, no âmbito do Concurso Jovens Instrumentistas de Piracicaba, sendo interpretada por Luis Antônio Eugênio Afonso “Montanha”, atualmente professor de clarinete da Universidade de São Paulo (GARBOSA, 2002, p. 9). No estudo desenvolvido por Garbosa (2002, p. 36), voltado à análise das convergências e divergências nas concepções interpretativas de três clarinetistas profissionais, foram produzidas três gravações da obra, duas delas realizadas no exterior, nos estúdios da *Indiana University School of Music*. Ressalta-se, entretanto, que tais registros correspondem à versão para clarinete e piano, também elaborada pelo compositor. A estreia internacional da versão orquestral, conforme concebida inicialmente, com acompanhamento de orquestra de cordas, ocorreu apenas no ano de 2026, 38 anos após sua composição, sob interpretação do clarinetista Gueber Santos, em concerto realizado na *Baylor University*, Estados Unidos.

A realização de execuções internacionais do repertório brasileiro para clarinete solista e orquestra torna-se bastante significativa para a divulgação dessas obras, visto que grande parte das mesmas ainda carece de projeção internacional, com pouquíssimos registros gravados de concertos apresentados fora do país. A exceção nesse cenário fica por conta do *Concertino* de Mignone, que apresenta relativa capilarização internacional, em especial na Venezuela (PISCO, 2012; PEREZ, 2015), mas ainda bastante distante das tradicionais obras do repertório europeu, consolidadas no circuito musical global.

Adentrando no século XXI, outro proeminente clarinetista que surge como inspiração para a criação de diversos concertos para o instrumento é o carioca Cristiano Alves. Professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), lançou dois discos com repertório exclusivamente composto por obras concertantes brasileiras, muitas das quais dedicadas a ele. O primeiro, *Clarinete Concertante vol. 1* (CLARINETE, 2022) contém o *Concerto para clarinete e orquestra* de Francis Hime (1939–) e *Phoenix* de Sérgio Roberto de Oliveira (1970–2017), além do *Concertino* de Mignone, já mencionado neste artigo. O disco *Clarinete Concertante – Choro, Seresta & Gafieira* (CLARINETE, 2024) apresenta a *Fantasia* de Leonardo Bruno (1945–), *Cafezais sem fim* de Wagner Tiso (1945–), *Três Cenas Musicais Brasileiras* de Paulo Aragão (1976–) e *Divagações n° 12* de Vittor Santos (1965–). Segundo o próprio clarinetista, em entrevista concedida à Rádio MEC (CRISTIANO, 2024), ele procurou, junto aos compositores envolvidos, evidenciar os elementos da música popular brasileira

nas obras, o que se refletiu no perfil dos convidados, que possuem ampla atuação no cenário da música popular.

Outras obras premiadas que seguem essa concepção estética de utilização de elementos de gêneros musicais populares são o *Divertimento para clarinete e orquestra de cordas* (2023) do Uaná Barreto (1993–), que venceu o II Concurso para Compositores José Siqueira; e o *Concerto* (2010) de Daniel Wolff (1967–), gravado por Gary Dranch no CD *Concerto à Brasileira*, recebendo indicações nas categorias “Solista Clássico com Orquestra”, “Melhor Composição Instrumental” e “Melhor Arranjo” do *Grammy Award* de 2001.

Realizada no Rio de Janeiro e considerada o evento mais importante de música contemporânea do país, a Bienal de Música Brasileira Contemporânea surge em 1975 como um espaço relevante de fomento à criação de novas obras, inclusive para clarinete e orquestra. Dentre os exemplos executados no referido evento, destaca-se o *Concerto de Câmara para clarinete em Sib e orquestra* de Vicente Alexim (1987–), estreado na edição de 2009 da bienal, sobre o qual Lopes (2015, p. 60) ressalta a importância de ter sido escrito por um compositor que também é clarinetista, acrescentando um caráter mais idiomático à obra. O concerto foi escrito utilizando uma linguagem voltada à estética vanguardista da música contemporânea, baseada no *Concerto para clarinete e orquestra* de John Corigliano (1938–), e também utiliza técnicas estendidas como multifônicos, *frulato* e glissando. Após checagem dos programas oficiais de vinte e duas das vinte e seis edições do evento (não foi possível localizar os programas de 1975, 1979, 1981 e 1999) (BMC, 2025), foram encontradas ainda as seguintes obras para clarinete solista e orquestra: *Um gringo no Brasil para clarinete e orquestra de cordas* de Nestor De Hollanda Cavalcanti (bienal de 2003), *Movimento Concertante I* de Pedro Augusto Dias (bienal de 2009) e *Pseudodivertimento para clarinete e orquestra* de Roberto Macedo (bienal de 2019).

Foi também durante a bienal que aconteceu a estreia do provável primeiro concerto brasileiro para clarone e orquestra. Na edição de 2015 foi estreado *Elogio da sombra* de Harry Crowl (1958–), tendo Thiago Tavares como solista junto à Orquestra Sinfônica da UFRJ. Integrante da Orquestra Sinfônica Brasileira (OSB), Thiago Tavares surge como uma importante figura de referência para o desenvolvimento do repertório brasileiro voltado ao clarone, recebendo dedicatórias e realizando estreias de diversas outras peças, tais como *Soprei o mundo* de Paulo Costa Lima (1954–), *Valsa d’outono para clarinete baixo e orquestra* e *A queda do Céu* de Liduino Pitombeira (1962–).

## O Clarinete Concertante do Brasil: Considerações Históricas e Catalogação de Obras Brasileiras para Clarinete Solista e Orquestra

Apesar do clarinete em Mib (requinta) ser outro congênere com bastante destaque em diversas peças do repertório sinfônico, a sua presença no repertório concertante brasileiro é praticamente nula, tendo a sua primeira, e até então única, obra como instrumento solista frente à orquestra escrita em 2025. Trata-se do *Concerto para Requinta*, de Rafael Barros Castro, que está dividido em 3 movimentos e apresenta uma linguagem que mescla o modernismo ao regional. A obra foi estreada no mesmo ano de sua composição por Anderson Alves e pela Orquestra Sinfônica Nacional – UFF (ORQUESTRA SINFÔNICA NACIONAL – UFF, 2025).

Ainda sobre a utilização dos diferentes instrumentos da família do clarinete no repertório concertante, destacamos a obra *Congêneres – Duo Concertante para Clarinetas e Orquestra* de Gilson Santos (1977–), devido à sua proposta diferenciada, com os dois solistas revezando-se entre clarinetes, clarone e requinta ao longo da peça. A obra foi comissionada pelo clarinetista fluminense Igor Carvalho em função de sua pesquisa de mestrado, que teve como objetivo desenvolver novas obras concertantes brasileiras que utilizassem os diferentes congêneres do instrumento, além de resgatar o formato de concerto duplo para clarinetes. Esse formato foi bastante difundido na virada do século XVIII para o XIX, com mais de 50 obras escritas no período, mas que obtiveram pouca fixação no repertório dos instrumentistas, o que, conseqüentemente, provocou o desuso do formato no decorrer dos séculos (CARVALHO, 2025, p. 42). As outras duas obras comissionadas que fizeram parte da pesquisa foram *Discórdia* de Vicente Alexim (1987–), escrita para clarinete, clarone e orquestra de cordas; e *Rio: concerto para duas clarinetas e orquestra de cordas* de Liduino Pitombeira (1962–), na qual um solista utiliza o clarinete em Si, enquanto o outro solista utiliza o clarinete em Lá.

Adentrando à produção de Liduino Pitombeira, Vieira (2022), ao pesquisar a presença do clarinete em suas obras, constatou que o compositor cearense, professor da UFRJ, figura como um dos compositores vivos mais prolíficos para o instrumento. Após observar as características das suas 45 peças que utilizam o clarinete, considerando obras de música de câmara e concertantes, foi possível identificar 5 (cinco) obras para clarinete e/ou congêneres solista e orquestra, o maior número entre todos os compositores do Brasil, sendo elas as já mencionadas *Valsa d'outono para Clarinete Baixo e Orquestra* e *A Queda do Céu: Concerto para Clarone e Orquestra*, além do *Concerto para clarinete e orquestra (2016)*, *Rio: Concerto para dois clarinetes e orquestra de cordas (2023)*, e *Concerto para clarinete e orquestra op. 2 (2026)*.

## O Clarinete Concertante do Brasil: Considerações Históricas e Catalogação de Obras Brasileiras para Clarinete Solista e Orquestra

Ao analisar cinco concertos brasileiros escritos no século XXI, a fim de entender os aspectos estéticos e estruturais das obras concertantes para clarinete produzidas no país, Feitosa (2019) encontrou influências nacionalistas nas estruturas da maior parte dessas obras, com a presença de elementos que remetem a gêneros brasileiros, tais como choro, baião, frevo, forró, samba de roda, como também à canções folclóricas, a exemplo das melodias das lavadeiras e do ijexá.

Quando nos referimos à produção para clarinete e orquestra, fazendo alusão às influências nacionalistas encontradas nestas obras, não nos direcionamos apenas às obras para clarinete e orquestra de Francisco Mignone (1897 – 1986), José Siqueira (1907 – 1985) e Mozart Camargo Guarnieri (1907 – 1993), pois é significativo nos mais recentes concertos para clarinete e orquestra, que o nacionalismo se apresenta como uma opção composicional predominante, seja pelos(as) ritmos, harmonias ou melodias, como se verifica em Liduino Pitombeira, Beetholven Cunha, Vittor Santos, entre outros (FEITOSA, 2019, p.7).

Simultaneamente, o autor apontou que duas das obras analisadas, *Movimento para Clarinete e Cordas* (2000) de Estércio Marquez Cunha (1941–) e *Concerto para Clarinete e orquestra* (2017) de Wellington Gomes (1960–) seguiram uma estética atonal para explorar diferentes possibilidades sonoras. Sobre esta última, inclusive, cabe destacar a sua abordagem técnica de elevado nível de dificuldade, que “não se limita ao habitual contexto comumente encontrado nos concertos tradicionais para clarinete e orquestra (na sua maioria, com arpejos terciários e linhas escalares diatônicas ou cromáticas, numa sucessão de intervalos iguais ou semelhantes, etc)” (GOMES *apud* FEITOSA, 2019, p. 46). Pedro Robatto, chefe de naipe da Orquestra Sinfônica da Bahia e professor da UFBA, equiparou seu nível de dificuldade aos concertos de Carl Nielsen e Jean Françaix (FEITOSA, 2019, p.47), enquanto Jairo Wilkens, clarinetista principal da Orquestra Sinfônica do Paraná, o classificou como “o mais desafiador dos concertos brasileiros” (SOUSA, 2023, p.23).

Diante desse panorama histórico, é possível afirmar que as obras brasileiras para clarinete solista e orquestra apresentam duas tendências centrais que direcionaram, e continuam direcionando, o desenvolvimento do repertório nacional do instrumento. A primeira está associada à influência nacionalista, caracterizada pela incorporação de elementos da música popular e demais aspectos da cultura brasileira. A segunda aproxima-se da abordagem da música contemporânea europeia, explorando estruturas rítmicas e matizes sonoras diferenciadas, a partir de abordagens de vanguardas cosmopolitas, como o serialismo, o dodecafonismo, o atonalismo, a música eletrônica, entre outras.

## **O Clarinete Concertante do Brasil: Considerações Históricas e Catalogação de Obras Brasileiras para Clarinete Solista e Orquestra**

Essa constatação nos remonta à década de 1950, quando o emblemático caso da “Carta Aberta aos Músicos e Críticos do Brasil”, de autoria do compositor Camargo Guarnieri, dividiu o cenário musical brasileiro em torno de uma disputa pela consolidação dos conceitos estéticos que “deveriam” fundamentar o nacionalismo na música do Brasil, a saber: “os que defendiam a pesquisa estética (e conseqüentemente o livre uso desta ou de qualquer outra técnica de composição) e aqueles que consideravam a música dodecafônica uma ameaça à identidade musical do país” (EGG, 2007, p.1). No entanto, como é possível observar a partir do presente estudo acerca da produção de obras brasileiras para clarinete e orquestra, 75 anos após o episódio da carta aberta, essas duas formas de pensar e de realizar a música continuam a existir de maneira concomitante, contribuindo com suas especificidades para a construção da identidade da música de concerto brasileira.

Além disso, a construção deste panorama histórico evidenciou o papel central que o cenário musical do Rio de Janeiro teve no desenvolvimento do repertório nacional para clarinete e seus congêneres. Nesse sentido, destaca-se a atuação dos clarinetistas que, a partir da segunda metade do século XX, incentivaram compositores a criarem obras para o instrumento e se dispuseram a realizar suas respectivas estreias.

Augusto (2010) ressalta a importância da criação do Conservatório de Música do Império, fundado por Dom Pedro II em 1848, sendo possivelmente a primeira escola de música formal no país, onde atualmente funciona a Escola de Música da UFRJ. Ao pesquisar sobre a referida instituição, Freire (2000) observou que, desde a sua fundação, há uma sucessão de professores de clarinete em que cada docente foi aluno de seu antecessor. Com isso, o autor sugere que, se houver uma escola de clarinete no Brasil, possivelmente esta seria proveniente da Escola de Música da UFRJ, devido à regularidade e longevidade de sua tradição musical nesta especialidade. Cabe ressaltar que a referida escola foi construída sob estruturas institucionais e culturais proporcionadas pela influência política e econômica da cidade do Rio de Janeiro, cujos conceitos foram disseminados para instituições de ensino musical de outras regiões do país, desde o século XX até os dias atuais (LIMA, 2019, p. 50).

**Catálogo de obras brasileiras para clarinete solista e orquestra**

No.	AUTOR	OBRA	ANO DE COMPOSIÇÃO
1	Alceu Bochino	Curitiba para Clarinete (ou oboé) e Orquestra	1992
2	Aleh Ferreira	Concerto para Clarinete e Orquestra	2006
3	Almeida Prado	Crônica de um dia de verão – Fantasia para clarineta B $\flat$ e orquestra de cordas	1979
4	Anderson Alves	Concertino para Clarineta e Cordas	2009
5	Beetholven Cunha	Três Paisagens Brasileiras nº 4 para Clarineta e Cordas	2015
6	Camargo Guarnieri	Choro para Clarinete e Orquestra	1956
7	Cláudio Santoro	Fantasia Sul América (versão com acompanhamento orquestral)	1983
8	Daniel Wolff	Concerto para Clarineta e Orquestra de Cordas	2000
9	Dimitri Cervo	Suíte-Concertante para Clarinete (ou Bandolim) e Orquestra de Câmara – Série Brasil 2010 n.9	2016
10	Edmundo Villani Cortês	Concertante para Clarineta e Orquestra	1986
11		Concerto para Clarineta e Orquestra	2011
12	Ernani Aguiar	Miniaturas para Clarinete e Cordas	1973
13	Ernst Mahle	Concertino para Clarinete e Orquestra de Cordas	1972
14		Concerto (1988) para Clarineta e Orquestra (versão para cordas)	1988
15		Concerto (1988) para Clarineta e Orquestra (versão sinfônica)	1988
16	Estércio Marquez Cunha	Movimento para Clarinete e Cordas	2000
17	Everton Machado	Choro da Despedida para Clarineta e Orquestra Sinfônica	2017
18		Chorando um Klezmer para Clarineta e Orquestra Sinfônica	2018
19		Suíte Ibero-americana para Clarineta e Orquestra	2026

**O Clarinete Concertante do Brasil: Considerações Históricas e Catalogação de Obras Brasileiras para Clarinete Solista e Orquestra**

20		Concertino para Clarinete e Orquestra	2008
21	Fernando Morais	Concertino Armorial para Clarineta e Orquestra	2021
22	Francis Hime	Concerto para Clarinete e Orquestra	2017
23	Francisco Mignone	Concertino para Clarinete e Orquestra	1957
24	Gilson Santos	Congêneres - Duo Concertante para Clarinetas e Orquestra	2023
25	Harry Crowl	Elogio da Sombra para Clarone e Orquestra	2014
26	Hudson Nogueira	Concerto em Chôro para Clarinete e Orquestra	2000
27	Jorge Armando Nunes	Concertino para Clarineta e Orquestra	n.d.
28	José Siqueira	Concertino para Clarinete e Orquestra de Câmara	1969
29	Leonardo Bruno	Fantasia Concertante sobre formas de choro para Clarinete e Orquestra	2016
30	Lenir Sirqueira	Concerto para Clarinete e Orquestra	1984
31	Liduíno Pitombeira	Concerto para Clarinete e Orquestra	2016
32		Valsa d'outono para Clarinete Baixo e Orquestra	2021
33		A Queda do Céu: Concerto para Clarone e Orquestra	2023
34		Rio: Concerto para dois clarinetes e orquestra de cordas	2023
35		Concerto para Clarinete e Orquestra op. 2	2026
36	Luiz Figueiredo Filho	Chuva de Flores – Fantasia Concertante	n.d.
37	Luis Otávio Passos	Nebula para Clarineta e Orquestra de Cordas	2014
38	Murilo Santos	Brasileira para Clarinete e Cordas	1996
39	Nelson de Macêdo	Fantasia Bruxa para Clarinete e Cordas	1996
40	Nestor De Hollanda Cavalcanti	Um Gringo no Brasil para Clarineta e Orquestra de Cordas	2001
41	Oswaldo Lacerda	Variações sobre uma Velha Modinha para Clarinete e Orquestra de Cordas	1973
42	Paulo Aragão	Três Cenas Musicais Brasileiras para Clarinete e Orquestra	2016
43	Paulo Costa Lima	Concertino para Clarineta e Orquestra de Cordas op. 78	2006

**O Clarinete Concertante do Brasil: Considerações Históricas e Catalogação de Obras Brasileiras para Clarinete Solista e Orquestra**

44		Soprei o Mundo... para clarone e cordas	2024
45	Pedro Augusto Dias	Movimento Concertante I	2009
46	Rafael Barros Castro	Concerto para requinta e orquestra	2025
47	Raul do Valle	Entretenimento – Divertimento para Clarineta e Cordas	1968
48	Roberto Macedo	Pseudodivertimento para Clarinete e Orquestra	2017
49	Roberto Victorio	Altiplano para Clarinete e Orquestra de Cordas	1992
50		Grund III para Clarone e Orquestra	2019
51	Rodrigo Domingos	Estilo Bachloko para Clarinete, Clarone e Orquestra Sinfônica	2023
52	Rogério Borges	Concertino Armorial para Clarinete e Orquestra	2019
53	Sérgio Roberto de Oliveira	Phoenix	2016
54		<i>Tema para Laura</i> para Clarineta e Orquestra de Cordas	2024
55	Sérgio Vasconcelos	Variações sobre “A Maré Encheu” para Clarineta e Cordas	n.d.
56	Tiago Vidal Corrêa	Suíte Omega para Quarteto de Clarinete Solista e Orquestra	2016
57	Uaná Barreto	Divertimento para Clarinete e Cordas	2023
58	Vicente Alexim	Concerto de Câmara para Clarinete em Si <sub>2</sub> e Orquestra de Cordas	2008
59		<i>Discórdia</i> para Clarinete, Clarone e Orquestra de Cordas	2022
60	Vittor Santos	Divagações nº 12 para Clarineta e Orquestra	2004
61	Wagner Tiso	Cafezais Sem Fim	2004
62	Wellington Gomes	Concerto para Clarineta e Orquestra	2017

Tab. 1 – Obras brasileiras para clarinete, requinta e/ou clarone solista e orquestra  
Fonte: Elaboração dos autores.

## Considerações finais

Apesar de estar presente na música de concerto brasileira desde meados do século XVIII, o clarinete começou a ser utilizado como um instrumento solista, de maneira mais proeminente, a partir da metade do século XX, quando as exigências do repertório sinfônico e a consolidação de

## O Clarinete Concertante do Brasil: Considerações Históricas e Catalogação de Obras Brasileiras para Clarinete Solista e Orquestra

instituições de ensino musical proporcionaram o surgimento de uma série de clarinetistas de destaque, que passaram a atrair a atenção de compositores para as possibilidades técnico-interpretativas do instrumento. O repertório se desenvolveu pelos últimos 70 anos de modo a explorar as características idiomáticas do clarinete, assim como as especificidades de cada linguagem dos diferentes compositores, que seguiram como vertentes principais, de modo geral, a utilização de elementos da música popular e/ou as concepções estéticas da música de vanguarda europeia.

A partir desta tabela (Tab. 1) e do entendimento do contexto histórico em que essas obras foram escritas, podemos constatar que, ao passar das décadas, cada vez mais compositores elevaram o papel do clarinete ao patamar de solista. Esse processo se inicia entre as décadas de 1950 e 1960, com a composição das três importantes obras concertantes de Camargo Guarnieri, Francisco Mignone e José Siqueira, que solidificaram os conceitos técnicos e estéticos da escrita idiomática do repertório brasileiro para o instrumento. A década de 1970, por sua vez, marca a estabilização da forma concertante, com nomes destacados como Ernani Aguiar, Osvaldo Lacerda, Ernst Mahle e Almeida Prado dando continuidade à utilização do clarinete como solista. Nos anos 1980 e 1990 se inicia o crescimento quantitativo da literatura, ainda de forma modesta, mas nítida, através de nomes como Cláudio Santoro, Edmundo Villani-Côrtes e Murilo Santos.

O salto mais expressivo da produção, no entanto, ocorre a partir dos anos 2000, já que, até então, havia 17 obras para clarinete solista e orquestra escritas entre 1956 e 1999, enquanto apenas entre 2000 e 2009 foram adicionadas 12 novas obras ao repertório do instrumento, por meio de trabalhos de Paulo Costa Lima, Fernando Moraes, Vittor Santos, Vicente Alexim, entre outros. A década de 2010 deu continuidade ao crescimento, atingindo o seu pico, com 16 concertos escritos por nomes como Dimitri Cervo, Liduino Pitombeira, Wellington Gomes e Harry Crowl. Este último, iniciando uma fase de experimentação dos congêneres do clarinete na função de solista, nesse caso específico, o clarone.

Esse conceito se estende à década de 2020, com o surgimento de outras 3 obras para clarone, a escrita da primeira obra para requinta, por Rafael Barros Castro, além de peças que apresentam a presença simultânea de diferentes membros da família do instrumento, como no *Estilo Bachloko para clarinete, clarone e orquestra*, de Rodrigo Santos, e a inventiva *Congêneres*, de Gilson Santos. Essas peças integram o conjunto de 12 obras desenvolvidas entre 2020 e 2026, o que,

## O Clarinete Concertante do Brasil: Considerações Históricas e Catalogação de Obras Brasileiras para Clarinete Solista e Orquestra

seguinte a tendência, pode levar esta década a estabelecer um novo recorde no número de obras concertantes adicionadas ao, cada vez mais robusto, repertório do clarinete.

A produção brasileira de obras para clarinete solista e orquestra, elencadas no catálogo deste estudo, apresenta ainda alguns pontos importantes para reflexão, a exemplo da ausência desse numeroso repertório nas programações artísticas das instituições musicais brasileiras. Analisando os programas de concerto da Sala Cecília Meirelles (Rio de Janeiro) dos anos de 1966 a 2008, Silva e Silveira (2008, p. 217) verificaram que, apesar da considerável presença do repertório brasileiro nas apresentações que envolviam o clarinete (33,97%), a grande maioria era representada por obras camerísticas (73,44%), enquanto que o clarinete como solista frente às orquestras esteve presente em apenas 3,95% da programação. Das obras aqui listadas, apenas as *Variações sobre uma Velha Modinha para Clarinete e Cordas*, de Osvaldo Lacerda, e os *Concertinos*, de Francisco Mignone e José Siqueira, foram executadas neste período de 42 anos de apresentações musicais de um dos espaços culturais mais importantes do país.

Embora esses dados sejam de quase 20 anos atrás, seguindo o catálogo aqui construído, até 2008 já havia 27 obras concertantes brasileiras para clarinete e orquestra, demonstrando que é necessário um trabalho de divulgação mais amplo dessas composições. Isso torna-se ainda mais significativo quando consideramos que esse panorama diz respeito à cidade onde foi escrita a maior parte das peças concertantes brasileiras para clarinete, nos fazendo refletir sobre qual seria o cenário de outros estados do país, ou até mesmo no exterior, haja vista os poucos casos documentados de estreias internacionais públicas desse tipo de obra.

O trabalho de divulgação sugerido poderia ser iniciado através dos cursos de música das instituições de ensino do Brasil, visto que, até mesmo nesses ambientes, a ausência desse repertório já foi evidenciada por outras pesquisas. Ao analisarem o plano curricular de 5 instituições, Santos e Afonso (2020) constataram uma presença bastante tímida do repertório brasileiro, com a aparição apenas do *Concertino para clarinete e orquestra*, de Francisco Mignone, do *Choro para clarinete e orquestra*, de Camargo Guarnieri, e da *Fantasia Sul América*, de Claudio Santoro, esta última em sua versão para clarinete *solo*, dentre as obras do catálogo apresentado neste estudo. Apesar das instituições analisadas serem todas do estado de São Paulo, pode-se inferir que esse quadro, provavelmente, se repete nas demais regiões do país, devido a fatores históricos e sociais atrelados a concepções colonialistas que remontam aos primórdios do ensino de instrumentos musicais no Brasil. Esses fatores conectam professores de diversas partes do país, levando-os a replicar

concepções pedagógicas e musicais, independentemente do contexto em que estão inseridos (LIMA, 2019; PEREIRA, 2020).

Outro fator revelado pelo catálogo foi a falta de representatividade entre os compositores listados. O primeiro ponto crítico, nesse sentido, foi a ausência de obras escritas por mulheres, em meio a mais de 60 peças musicais, compostas durante um período de, aproximadamente, 70 anos. O segundo ponto foi a desproporcionalidade entre o número de compositores das regiões Norte, Nordeste, Sul e Centro-Oeste em relação ao Sudeste. Dentre os 47 compositores listados, quase 70% são oriundos dos estados de Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro, enquanto o Nordeste, segunda região mais representada, possui em torno de 20% dos compositores apresentados na lista. No caso das demais regiões, os números são ainda menores: quatro nomes representando o Sul, enquanto apenas um é oriundo do Norte e outro do Centro-Oeste.

Diante do exposto, o caso do Rio de Janeiro pode servir como objeto de pesquisa para um estudo mais aprofundado acerca dos fatores que poderiam contribuir para o surgimento de outros centros de produção composicional voltados ao instrumento no país, uma vez que o número de composições realizadas por cariocas e fluminenses é significativamente superior, mesmo quando comparado ao estado de São Paulo, que possui mais orquestras e realiza maiores investimentos financeiros no setor.

Embora esta pesquisa apresente algumas limitações de acesso, como no caso de composições não publicadas ou não listadas em catálogos, que não possuem gravações publicadas na internet ou que nunca foram executadas publicamente, os números apresentados são bastante significativos e demonstram um panorama preocupante em relação à representatividade na formação deste catálogo, tanto do ponto de vista de gênero quanto regional. Portanto, esse tema necessita de maiores reflexões, e os resultados deste estudo oferecem subsídios para o desenvolvimento de novos trabalhos que abordem as referidas questões.

Por fim, tamanha produção composicional pouco se reflete em uma bibliografia consistente acerca do tema, que ainda demanda mais estudos para aprofundar o entendimento sobre as características estruturais, estilísticas, técnicas e idiomáticas das diversas obras brasileiras para clarinete solista e orquestra catalogadas. Investigações dessa natureza, certamente, podem favorecer a disseminação dessas peças musicais entre clarinetistas brasileiros e de outras partes do mundo. Desse modo, espera-se que o presente estudo investigativo contribua com essas e

**O Clarinete Concertante do Brasil: Considerações Históricas e Catalogação de Obras Brasileiras para Clarinete Solista e Orquestra**

outras questões importantes que possam surgir a partir desta pesquisa, de forma a avançar na produção do conhecimento sobre o clarinete e suas vertentes histórica, performática e pedagógica.

## Referências

- ALBERTO, Gabriel Gagliano Pinto. *O Professor José Botelho e a Escola Brasileira de Clarineta na segunda metade do século XX*. Natal, 2015, 176f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais). Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2015.
- AUGUSTO, Antonio. A Civilização como Missão: o Conservatório de Música no Império do Brasil. *Revista Brasileira de Música*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, 2010.
- BMC. Arte de Toda Gente, 2025. Programas anteriores. Disponível em: <https://artedetodagente.com.br/bienal-de-musica-brasileira-contemporanea/bmc-programas-anteriores/>. Acesso em: 08/04/2025.
- CARNEIRO, Mauricio Soares. *A música de câmara brasileira: clarineta e piano – clarineta solo*. Curitiba, 1998, 136f. Monografia (Especialização em Música). Escola de Música e Belas Artes do Paraná, Universidade Estadual do Paraná, 1998.
- \_\_\_\_\_. *Música brasileira para clarone solo: Catalogação de repertório e uma abordagem interpretativa da obra Danzas Híbridas, op. 132 de Jaime Zenamon*. Salvador, 2008, 65f. Dissertação (Mestrado em Música). Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, 2008.
- CARVALHO, Igor Ferreira. *Encomenda e registro fonográfico de concertos duplos para clarinetas e congêneres*. Rio de Janeiro, 2025, 223f. Dissertação (Mestrado em Música). Programa de Pós-graduação Profissional em Música, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2025.
- CLARINETE Concertante - vol. 1. Intérpretes: Cristiano Alves, Daniel Guedes e Orquestra Sinfônica de Barra Mansa. [Rio de Janeiro]: A Casa Discos, 19 mai 2022. Disponível em: <https://open.spotify.com/intl-pt/album/5vFoiJa5eofblkYcicTEpo>. Acesso em: 10/07/2025.
- CLARINETE Concertante - Choro, Seresta & Gafieira. Intérpretes: Cristiano Alves, Leandro Carvalho e Orquestra do Estado do Mato Grosso. [Rio de Janeiro]: Kuarup Música, 28 jun 2024. Disponível em: <https://open.spotify.com/intl-pt/album/0GgdDE9oxYeToxQpTHadIt>. Acesso em: 11/08/2025.
- COSTA, Márcio. Fantasia SulAmérica para Clarineta e Orquestra. Youtube, 11 fev 2020. 4mins2s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=118BM9Sln-I>. Acesso em: 08/05/2025.
- CRISTIANO Alves fala sobre o disco “Clarinete Concertante” pela Kuarup. EBC, 2024. Disponível em: <https://radios.ebc.com.br/e-tudo-brasil/2024/09/cristiano-alves-fala-sobre-o-disco-clarinete-concertante-pela-kuarup>. Acesso em: 25/02/25.
- EKG, André. A carta aberta de Camargo Guarnieri. *Revista Científica/FAP*, Curitiba, v. 1, n. 1, 2007.
- FEITOSA, Miqueias Felipe Costa. *A expressividade na música brasileira para Clarinete e Orquestra*. Porto, 2019, 75f. Dissertação (Mestrado em Música). Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo, Instituto Politécnico do Porto, 2019.

**O Clarinete Concertante do Brasil: Considerações Históricas e Catalogação de Obras Brasileiras  
para Clarinete Solista e Orquestra**

FREIRE, Ricardo José Dourado. *The history and development of the clarinet in Brazil*. East Lansing, 2000, 173f. Tese (Doutorado em Música). School of Music, Michigan State University, 2000.

GARBOSA, Guilherme Sampaio. *“Concerto (1988)” para clarineta de Ernst Mahle: um estudo comparativo de interpretações*. Salvador, 2002, 195f. Tese (Doutorado em Música). Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, 2002.

HOEPRICH, Eric. *The Clarinet*. London: Yale University, 2008.

LIMA, Eduardo Filipe de. *Ensino da Clarineta em Nível Superior: materiais didáticos e o desenvolvimento técnico-interpretativo do clarinetista*. João Pessoa, 2019. 111f. Dissertação (Mestrado em Música). Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal da Paraíba, 2019.

LOPES, Thiago de Araújo. *Concerto de Câmara para Clarineta em Si Bemol e Orquestra de Vicente Alexim: uma abordagem interpretativa*. Belém, 2015. 111 f. Dissertação (Mestrado em Artes). Programa de Pós-Graduação em Artes, Universidade Federal do Pará, 2015.

ORQUESTRA SINFÔNICA NACIONAL - UFF. Rafael Barros Castro – Concerto para Requinta | Anderson César, solista. Youtube, 8 dez 2025. 23mins2s. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=mo5M\\_pfPEgw](https://www.youtube.com/watch?v=mo5M_pfPEgw). Acesso em: 14/12/2025.

PEREIRA, Marcus Vinícius Medeiros. Ensino superior em Música, colonialidade e currículos. *Revista Brasileira de Educação*, v. 25, p. 1–24, 2020.

PEREZ, Patrícia. Concertino para clarinete y orquestra. Francisco Mignone. Youtube, 12 fev 2015. 11mins53s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=n12M1BmtsMU>. Acesso em: 30/12/2025.

PISCO, Ayrton. Concerto para clarinete, F. Mignone. Youtube, 18 mar 2012. 12mins48s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KvD0E0z0cRk>. Acesso em: 30/12/2025.

PIRES, Elaine Lopes de Oliveira. *Um sopro de clarineta no Brasil - Resgate de “Crônica de um dia de verão” - Fantasia para clarineta e orquestra de cordas de Almeida Prado*. Campinas, 2007, 179f. Dissertação (Mestrado em Música). Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, 2007.

RIBEIRO, Hudson de Sousa. *Concertino para clarinete e orquestra de câmara de José Siqueira: uma abordagem interpretativa*. Natal, 2016, 160f. Dissertação (Mestrado em Música). Escola de Música, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2016.

SANTOS, G. P.; BORDINI, R. M. Fantasia Sul América para clarineta solo de Claudio Santoro: uma análise. *Per Musi*, Belo Horizonte, n.27, p.189–199, 2013.

SANTOS, Efraim Santana dos; AFONSO, Luis Antonio Eugenio. Reflexões acerca do uso do repertório brasileiro para clarineta nas escolas de música de São Paulo. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 30. 2020, Manaus. *Anais do Congresso da ANPPOM*. Manaus: ANPPOM, 2020, p. 1–10.

**O Clarinete Concertante do Brasil: Considerações Históricas e Catalogação de Obras Brasileiras para Clarinete Solista e Orquestra**

- SILVA, Maurício José Jesus da. SILVEIRA, Fernando José. Clarinetistas profissionais do Rio de Janeiro: 1940 a 2000. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM MÚSICA, 8. 2008. Goiânia. *Anais do Seminário Nacional de Pesquisa em Música*. Goiânia: SEMPEM, 2008, p. 215-221.
- SILVA, Jailson Raulino da. Carlos Gomes e sua emblemática contribuição ao repertório brasileiro para clarineta. *Revista Clarineta*, Salvador, n° 2, 16–23, dez. 2016.
- SILVA, Gabriel Peter Freire. *Choro para clarineta e orquestra de Camargo Guarnieri: uma abordagem interpretativa*. Porto, 2018, 88f. Dissertação (Mestrado em Música). Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo, Instituto Politécnico do Porto, 2018.
- SILVEIRA, Fernando José. Concertino per Clarino in Sib con Accomp.to di Pianoforte di José Lino Fleming. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 18. 2008, Salvador. *Anais do Congresso da ANPPOM*. Salvador: ANPPOM, 2008, p. 4–9.
- \_\_\_\_\_. O "Concertino para clarineta e orquestra" de Francisco Mignone: edição crítica. *Revista do Conservatório de Música da UFPel*, Pelotas, n° 1, dez. 2008.
- SOUSA, Jairo Wilkers da Costa. *Seleção e descrição de onze obras contemporâneas para clarineta solo de sete compositores baianos e análise teórica-interpretativa da peça "Peripécias op. 56: Look at the Sky!" de Paulo Costa Lima*. Salvador, 2023, 149f. Dissertação (Mestrado em Música). Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, 2023.
- VIEIRA, Walter Júnio da Silva. *A clarineta na música de Liduino Pitombeira: identificação de obras e análise da suíte hermética, para quinteto de sopros*. Salvador, 2022, 106f. Dissertação (Mestrado em Música). Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, 2022.